

Exma. Dr^a Paula Fernández Pena, Alcaldessa de Silheda
Dr. Alexandre Banhos, em representação da Fundação Mendinho,
Ilustres representantes das entidades culturais presentes,
Ilustres membros da Academia Galega da Língua Portuguesa,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

A trajetória vital de António Gil atravessa 50 anos de destacada atividade como docente de várias gerações de alunos, alguns dos quais hoje exercem a docência. Também como investigador social, teórico da sociolinguística, organizador de encontros culturais, editor de livros, articulista em diversos jornais como *El Ideal Gallego* ou *A Nossa Terra*, diretor de revistas como *Agália* ou mais recentemente o *Boletim da AGLP*.

Poeta, ensaísta e conferencista na Galiza, "essa que infligem pátria minha!", em poema seu. Sócio fundador de diversas entidades culturais como as Irmandades da Fala da Galiza e Portugal, a AGAL, Associação de Amizade Galiza-Portugal ou a esta Academia, não escapa a ninguém o seu papel relevante e decisivo em diversos momentos do devir cultural do nosso país, tendo participado na Comissão Galega do Acordo Ortográfico em 1990, junto de José Luís Fontenla Rodrigues, como observadores da Galiza, como reza o documento final aprovado e assinado pelos estados participantes e publicado no *Diário da República de Portugal*.

"*Lex dura, Dura lex*", é uma das expressões do nosso autor, a brincar a sério sobre as circunstâncias sociopolíticas. Neste poema satírico-cómico parece aludir à imposição do tal galego normativo ao galego, objeto da sua pesquisa e estudo durante anos, cujo reflexo pode ser seguido em publicações como o *Siêncio Ergueito*. O silêncio ... o silêncio ... silêncio ... o silenciamento e a exclusão dos que nunca aceitaram a subordinação a um monopólio da verdade assente no decreto Filgueira de 1982. Essa política linguística, ou talvez linguicida, que tantos sofreram, e sofremos, e que é preciso identificar pelo seu nome.

Poderá dizer-se de António Gil que, em cinco décadas de presença pública, nunca recusou dar uma palestra onde lhe foi solicitada, nem evitou a polémica onde quer que for preciso defender o reintegracionismo. Poderá ser alcunhado de um certo histrionismo e uma

aversão aos compromissos com os poderes institucionalmente estabelecidos. A experiência pessoal do maltrato recebido, que marcou indiscutivelmente o seu caminho, provavelmente lhe sugeriu onde não era recomendável ir, e com quem não valia a pena viajar. Porque o seu interesse superior parece ter sido manter a sua independência de critério. Tal é a medida e o eixo regulador da sua vida intelectual. Reconheça-se, em qualquer caso, que a sua falta de interesse por determinados poderes é uma opção tão válida como a dos que só conseguem ser alguém quando aparecem no Boletim Oficial ou na lista dos beneficiados com prémios literários das editoras oficialmente bem vistas, ainda que na prática sejam míopes demais.

Já sabemos que há livros que podem ser lidos, mesmo fruídos com gozo, como os de António Gil. A mais recente publicação sobre João Vicente Biqueira, cujos primeiros exemplares estão acessíveis cá, é boa prova disso. São livros que transcendem as circunstâncias e o tempo, e são consultados uma e outra vez, mas, oficialmente, não existem. Porque o existir depende, em parte, da submissão a um determinado modelo de língua, e todos os que se apartam dessa ‘inverdade’, como é o caso de António Gil, não podem ser citados nem figurar nas listas de livros premiáveis ou adquiríveis com cargo aos orçamentos da Junta da Galiza.

Felizmente a realidade social, essa que as pessoas constroem e mantêm no tempo, vislumbra outros caminhos, e o apreço pelos escritores independentes é crescente. Contra todos os inconvenientes e dificuldades encontradas no caminho, o nosso autor é um referente moral e ético para esta e as vindouras gerações.

A nossa Academia, que mantém atualmente um papel institucional no país, com interlocução junto dos poderes públicos, e fazendo parte da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em qualidade de entidade observadora, orgulha-se em organizar este encontro – homenagem e em ter no seu seio um dos notáveis da intelectualidade e dos escritores nacionais: António Gil.

Bem-haja!